



Fortalecendo o Sucesso da Conservação com SCAPES

Um programa da sociedade de conservação da fauna bravia
Financiado pela USAID/ EGAT SCAPES

“Para Além fronteiras” Opções de Política para a Biodiversidade, Meios de Subsistência e Gestão de Doenças Transfronteiriças na África Austral

Plano de Implementação Ano-2 (PI 2011)
Outubro 2010 – Setembro 2011

Como foi o caso com o primeiro ano do plano de implementação, este plano de implementação do Ano-2 (PI Ano-2) para a revisão da USAID deve ser visto como um documento dinâmico como nós utilizamos o apoio da USAID para mais cuidadosamente envolver especialistas regionais para uma gestão mais interactiva e adaptativa. Gostaríamos que quaisquer parceiros regionais que venham a fazer a revisão deste plano, PI Ano-2 soubessem que nós reconhecemos que o mesmo ainda não beneficiou de ampla consulta regional, sendo portando sujeito a alterações.

A. VISAO GERAL

O principal objectivo da Sociedade de Conservação da Fauna Bravia - SCAPES (WCS) é de conservar a biodiversidade e assegurar a subsistência das comunidades rurais pobres orientadas com base em iniciativas de políticas locais e dirigidas a todos sítios importantes para a conservação da biodiversidade. A WCS tem por pano de fundo o Programa Global de Conservação da USAID o qual decorre durante décadas que permitiu os parceiros explorar abordagens de conservação que considerem factores sociais, económicos e ecológicos complexos e integrados.

A tomada de acções para eliminar as ameaças que põem em risco a perda da biodiversidade, degradação de ecossistemas, serviços e aumento do empobrecimento das comunidades marginalizadas e dependentes dos recursos, é central para a missão da WCS de salvar a vida selvagem. Com o nosso novo plano estratégico, a WCS esta a mobilizar conhecimentos e recursos para lidar com quatro desafios globais de conservação: adaptação às mudanças climáticas; indústrias extractivas sustentáveis; meios subsistência seguros para humanos; ecossistemas e fauna bravia saudável. A implementação das nossas actividades (SCAPE) ira ajudar - nos a endereçar muitos desses desafios, bem como nos dará a oportunidade de expandir uma conservação eficaz para novas pessoas e lugares e suas instituições relacionadas e organizações, aumentando assim , as oportunidades de sustentabilidade ecológica, social e financeira nas nossas acções de conservação.

Os elementos da USAID SCAPES – uma abordagem baseada em ameaças, sustentabilidade, gestão adaptativa, e crescimento progressivo - são componentes essenciais e interdependentes dos esforços de conservação bem sucedida. Cada um é fundamental para um impacto positivo a longo prazo e sustentável na conservação da biodiversidade na paisagem terrestre ou à escala

marítima, e para garantir os meios de subsistência locais. Estes elementos são integrados nas actividades apresentadas abaixo.

O programa SCAPES na WCS é desenhado para garantir a conservação da biodiversidade em três áreas de importância mundial. Fazemos isso através da identificação de acções para a conservação das espécies e através do aumento da capacidade das organizações locais e nacionais para implementar tais acções. As três áreas de importância da biodiversidade global para o envolvimento da WCS e actividade da USAID actualmente são:

- Estepe Dauriana (Mongolia, Russia and China)
- Paisagem de Madidi-Tambopata (Bolivia and Perú)
- Áreas de Conservação Transfronteiriça (ACTFs) na África Austral, tais como o Kavango-Zambezi (Angola, Botswana, Namíbia, Zambia and Zimbabwe)

OBJECTIVO GERAL E ABORDAGEM

O programa da WSC “Para além fronteiras” concentra-se nas ameaças que enfrentam a conservação e da biodiversidade e o desenvolvimento das grandes paisagens transfronteiriças. Consideramos estes desafios do ponto de vista extremamente importante dos vínculos entre saúde dos animais selvagens, saúde dos animais domésticos, saúde humana e dos meios de subsistência.

A África Austral tem uma fração desproporcionalmente alta da biodiversidade mundial, encontrada ao longo de uma variedade de ecossistemas áridos e semi-áridos. Mais de 40% das espécies são endêmicas. Treze das ponteciais existentes ACTFs terrestres tem sido identificadas na região da SADC, muitas englobando parques nacionais, reservas de caça, áreas de caça, e unidades de conservação incorporadas numa matriz de terra sob a posse comunal tradicional. As ACTFs existentes e propostas abrangem mais de 1, 200, 000 Km² e incluem dentro de suas fronteiras muito das mais prioritárias áreas de conservação de biodiversidade da África Subsaariana. O desenvolvimento de tais ACTFs para promover a conservação da biodiversidade desenvolvimento sustentável, através da harmonização da gestão transfronteiriça dos recursos naturais é uma prioridade para a SADC (Comunidade para o desenvolvimento da África Austral).

A área alvo do esforço do “Para Alem Fronteiras - SCAPES “ inclui uma grandes áreas de conservação da África Austral - A área de conservação transfronteiriça Kavango-Zambezi (ACTF KAZA), à beira de se tornar talvez, a maior paisagem do mundo orientada à conservação. A importância desta iniciativa para a região foi evidenciada através da assinatura de um memorando internacional de entendimento para estabelecer a ACTF KAZA por Angola, Botswana, Namíbia, Zambia e Zimbabwe em 2006 e o acordo tem sido alcançado criando uma área transfronteira abrangendo cerca de 400 000 km² englobando mais do que 70 parques nacionais, reservas de caça e de florestas, unidades comunitárias de conservação da comunidade, unidades de caça e áreas de gestão de caça. Esta área irá incluir, por exemplo, a Faixa de Caprivi, o Parque nacional de Chobe, o Delta do Okavango (a maior zona Ramsar no Mundo) e as Cataratas de Victoria (Um Património Mundial).

A ACTF KAZA é também o lar dos mais carismáticos mega-vertebrados do mundo, incluindo a maior população contígua de elefantes (aproximadamente 250, 000) do continente, e compreende uma grande porção do Miombo central e oriental da ecoregião da floresta mundial da WWF.

O principal motor económico subjacente as ACTFs KAZA é o turismo baseado na natureza que visa maximizar o retorno das terras marginais num sector onde a África Austral goza de uma vantagem comparativa global. de acordo com a Avaliação Ecosistémica do Milénio 2004, o turismo baseado na natureza (fotográfico, trofeu de caça, etc.) agora contribui tanto para agricultura, florestas e pesca combinados, como para o produto interno bruto da África Austral - um desenvolvimento notável e relativamente recente. No entanto, a gestão de doenças dos animais selvagens e de animais domésticos (incluindo zoonoses- doenças transmissíveis entre animais e pessoas) está abaixo do desejado e constituiu uma questão de política emergente de grande preocupação para a produção animal, associado ao acesso aos mercados de exportação, e outros sectores, incluindo saúde pública na região. A pecuária é, sem dúvida, uma fonte importante para as comunidades tradicionais da África Sub- Sahariana para construir e manter a riqueza, e ajudar a alcançar a segurança alimentar.

O conceito das ACTF e as actuais abordagens internacionalmente aceites para a gestão de doenças animais transfronteiriças (TADs) são maioritariamente incompatíveis. O conceito de ACTF promove o movimento livre dos animais selvagens ao longo de grandes áreas geográficas, enquanto a abordagem actual para o controlo das TADs (especialmente as que se referem as infecções transmitidas directamente) é de prevenir o movimento de animais susceptíveis entre as áreas onde as TADs ocorrem e não ocorrem, e igualmente restringir o comércio de produtos derivados de animais na mesma base. **Em suma a incompatibilidade entre (a) as actuais abordagens regulamentares para o controlo de doenças de importância agro-económica (b) a visão de paisagens vastas de conservação sem grandes vedações representa uma das principais ameaças para o sucesso da conservação transfronteiriça e de risco de diversificação de opções de uso da terra e oportunidades de subsistência.** Estes representam um conjunto de questões que a WCS tem estado a focalizar através do programa de Saúde Animal e Humana para o Ambiente e Desenvolvimento (AHEAD), o que facilitou um dialogo de políticas multidisciplinares e transparentes bem como o planeamento em diferentes escalas na África Austral desde 2003.

Conforme o website do AHEAD (www.wcs-ahead.org): O AHEAD é uma convocação, um mecanismo facilitador, que trabalha para criar ambientes propícios que permitem diferentes sectores e muitas vezes concorrentes, literalmente, chegar a mesma mesa e encontrar formas de colaboração para enfrentar os desafios na interface da saúde dos animais selvagens, saúde animal e saúde humana e os meios de subsistência. Nós convocamos os parceiros, ajudamos a delinear os marcos conceptuais para apoiar na gestão, planeamento e pesquisa, e prestamos apoio técnico e em recursos para identificar os projectos dos parceiros como prioritários. O AHEAD reconhece a necessidade de olhar para a saúde e doença não isoladamente, mas dentro do contexto sócio - económico e ambiental de uma determinada região,

Os governos da África Austral que concordaram em trabalhar juntos para criar as ACTFs só irão continuar a investir neste tipo de esforço complexo se a economia por detrás do desenvolvimento das ACTFs fizer sentido. Grande parte, do foco da política do “Para Além Fronteiras “ se relaciona a este mesmo objectivo, pois acreditamos que não haverá sucesso na conservação sustentável sem concomitante diversificação e melhoria de rendimentos locais. Isto terá de ser catalisado por uma política de ambiente que facilite a melhoria e maior captação local dos fluxos de receitas geradas através de explorações baseadas em pecuária e em fauna bravia, onde estes forem ecológica e sócio -culturalmente apropriados.

Sem esforços de conservação transfronteiriça bem sucedida e na ausência de uma abordagem holística em relação ao planeamento do uso da terra, as áreas centrais protegidas estão sujeitas a ameaças significativas de fragmentação do habitat. Um resultado da falta de envolvimento conjunto de sectores relevantes (ministérios) para criar um ambiente favorável à ACTF será cada

vez mais “ Parques ilha” e extinção das rotas migratórias, colocando as populações de uma gama de espécies selvagens, e os meios de subsistência, em crescente. risco Além de impedir a invasão e o fenómeno de “Parques – ilha”, o importante em termos de garantir resistência do sistema em face das mudanças climáticas, provavelmente não há melhor estratégia adaptável para a conservação da biodiversidade nesta parte do mundo, do que aumentar a conectividade multi-direccional através de processos informados de planeamento do uso da terra, que requer o desenvolvimento da ACTF.

A WCS-AHEAD trabalha com parceiros locais e partes interessadas para criar um ambiente propício para resolver conflitos que surgem entre a criação de grandes Áreas de Conservação Transfronteiriças (ACTFs) e as actuais abordagens para o controlo de doenças animais dentro e entre países. Os presentes controlos de doença dentro das ACTFs dependem em grande parte, de milhares de quilómetros de vedação à prova de caça e regulamentação estrita dos mercados locais e de exploração de produtos de origem animal. Estas vedações de controlo de doenças e as barreiras físicas e de uso da terra que elas criam representam uma das maiores ameaças à conectividade transfronteiriça e a visão de conservação de paisagens extensas que comprometem tanto a conservação e os benefícios de subsistência em grande parte de terras semi-áridas que podem ser consideradas marginais a agricultura.

Uma abordagem renovada sobre a expansão do comércio internacional de produtos derivados de animais da região da SADC, potencialmente facilitado através da política de novos paradigmas relacionados com o comércio de mercadorias baseadas em produtos e outras abordagens reforçadas para garantir alimentos seguros, atendendo as normas sanitárias internacionalmente aceites, e aumentando as cadeias de valor, prevê uma avaliação simultânea do potencial para essas novas oportunidades de pró - comércio ao mesmo tempo tornar a conservação transfronteiriça tanto mais viável e mais amplamente aceite para a gama de sectores envolvidos.

A convergência de uma renovada ênfase na segurança alimentar e melhoria da agricultura e pecuária na África Austral e do movimento de conservação transfronteiriça fornece uma vez em uma geração oportunidade para tratar de conflitos do uso da terra e disfunções que tem sido um entrave ao desenvolvimento económico em muitos países da SADC à décadas atrás. A nossa abordagem é construir da nossa experiência ao longo dos últimos sete anos nas ACTFs da África Austral e trabalhar para fomentar consensos nos quadros políticos através das jurisdições disciplinares e sectoriais como parte dos esforços para garantir uma base de governação transparente, ao mesmo tempo abordando políticas e práticas transfronteiriças a nível local e nacional. A WCS-AHEAD desempenha um papel de “mediador honesto” e convocador enquanto trabalha em estreita colaboração com a SADC, OIE,FAO e as entidades que regem as ACTFs.

AMEAÇAS E RESPOSTA AO PROGRAMA

Uma das principais estratégias para a conservação da biodiversidade na África Austral é a garantia da conectividade biológica através de paisagens de maior dimensão, por exemplo - através das ACTFs. A região central das áreas protegidas está cada vez mais sob a ameaça de ficarem ilhas ecológicas isoladas em paisagens agrícolas, com a perda de conectividade, tão importante para manter a diversidade genética e a viabilidade das populações de animais selvagens mais ameaçadas de extinção (por exemplo: o cão selvagem africano, o rinoceronte negro). O melhoramento da conectividade através de grandes paisagens também será um factor importante na adaptação biológica para as mudanças climáticas na região – e uma das grandes ameaças a tal conectividade é a vedação para o controlo de doenças, que entrecortam grande parte da região. A perda de corredores ecológicos por meio de restrições do uso da terra, impulsionado por exigências de controlo de doenças é um factor que contribui para a fragmentação, dispersão e perda das rotas migratórias.

ESTRATÉGIA LOCAL _ VISÃO GLOBAL DOS OBJETIVOS E ACTIVIDADES

Através desta intervenção, a WCS irá contribuir para o objectivo geral do SCAPES de conservar a biodiversidade e garantir a subsistência das populações rurais pobres através dos seguintes objectivos:

1. Ajudar a criar um ambiente propício para uma cooperação reforçada entre especialistas em conservação, agricultura e em saúde humana e autoridades (dentro e entre os países participantes), através de uma série de reuniões consultivas (formais e informais).
2. Identificar os mecanismos para controlar doenças transfronteiriças de animais (TADs), sem dependência completa das abordagens correntes de vedações, usando grupos de especialistas para analisar os possíveis cenários envolvendo políticas e ferramentas alternativas..
3. Informar e influenciar respostas de política trans - sectorial e transfronteira que apoiem ambas, as ACTFs e o controlo das TADs .

O nosso trabalho envolve analisar as questões importantes de interface pecuária/animais selvagens com ênfase na gestão das TADs, particularmente as zoonoses e aquelas doenças que impedem o acesso dos produtores de gado para os mercados regionais e internacionais. Isso permitirá a exploração de novas opções para resolver os actuais objectivos conflitantes de estabelecimento das ACTFs e de controlar as TADs. Nós continuamos a estudar alternativas baseadas num sistema de vedação extensiva , e novas abordagens para o controlo de doenças , que consideram um quadro mais amplo de desenvolvimento econômico.

O sucesso desta abordagem depende do envolvimento de vários especialistas, sectores e países. As autoridades dos ministérios do ambiente , da agricultura, são fundamentais, como são as de Saúde Publica . Os esforços do Ano - 2 irão também incluir mais trabalho com os principais organismos multilaterais tais como a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), A Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) e a Organização para a Alimentação e a Agricultura das Nações Unidas para o Centro de Emergência para as Doenças transfronteiriças de Animais (FAO-ECTAD), todos os que aprovaram o programa AHEAD).

Ambos OIE e FAO têm uma presença critica na SADC e estão sediados na Europa (o mercado para muitos dos países da África Austral exportadores de produtos de origem animal). Além disso continuaremos a envolver os vários organismos que regem as ACTFs especialmente aqueles que são responsáveis por supervisionar as questões de saúde animal , para garantir que

ofereçamos o apoio mais dirigido em termos de necessidades e objectivos das ACTFs que os países membros tem delineado. Por exemplo, nos reunimos com o Comité técnico e o Grupo de trabalho de ACTF KAZA durante o Ano-1, e esperamos trabalhar de perto com eles no Ano - 2 e mais além.

B. OBJECTIVOS E ACTIVIDADES

O quadro geral para o projecto, conforme resumido na arvore de objectivos (**Figura 1** abaixo) ilustra os objectivos de longo e de curto prazo do projecto, seus objectivos específicos , resultados e as principais actividades que serão necessárias para atingir aqueles objectivos. O plano de implementação para o segundo ano deste projecto estará essencialmente preocupado com a abordagem de toda a gama de actividades identificadas para o Objectivo#1 e iniciar as actividades identificadas para os objectivos do #2 e #3.

O processo de construção de relacionamento foi reconhecido como criticamente importante e bem sucedido no Ano-1 e continua sendo um forte foco no Ano-2. Nós vemos o nosso papel como, sobretudo, de apoio a mecanismos regionais oficiais relevantes já existentes. Identificar os principais intervenientes neste cenário multinacional, e construção de relacionamentos resistentes, de confiança entre todas as partes continuara a ser um importante papel do coordenador do “Para Além Fronteiras”. Dada a necessidade de continuar a envolver os principais parceiros, o nosso plano de implementação no Ano 2 continua a ser u processo interactivo que pode deixar algumas reuniões ou seminários ou análises não especificadas como do presente escrito. Este processo de planeamento interactivo nos ajudará a assegurar a entrada dos principais constituintes de toda a região para informar a melhor forma de entrosar os nossos objectivos. Enquanto o AHEAD teve uma presença na África Austral por mais de sete anos agora, o “Para Além Fronteiras” ainda continua compreensivelmente visto como uma iniciativa relativamente nova, necessitando c investimentos substanciais contínuos na construção de produtivos e confiantes relacionamentos com e entre os principais intervenientes em todo o panorama no Ano - 2, e além.

Figure 1. ARVORE DE OBJECTIVOS (exclusivo do Objectivo #4: Coordenação & Serviços de apoio do SCAPES)

OBJECTIVO ANO - 5	Novas abordagens para conciliar a gestão de doenças transfronteiriças animais com as necessidades de conectividade para ACTFs identificadas e recomendações para modificações de política desenvolvida em colaboração com os países parceiros de ACTFs
OBGECTIVO ANO-2	Construir sobre os sucessos do passado e lições aprendidas para ajudar a criar um ambiente propicio para informar e resolver os conflitos entre a criação de ACTFs e as abordagens actuais para o controlo de doenças transfronteiriças de animais

<p>Resultado/Objectivo #1: Criando um ambiente propicio para uma cooperação reforçada entre conservação, agricultura e especialistas em saúde e agencias nas ACTFs facilitado</p>	<p>Resultado/Objectivo #2: Mecanismos para controlar as TADs sem dependência completa do cordão de vedação identificado e promovido</p>	<p>Resultado/Objectivo #3: Respostas políticas inter-sectoriais que suportam as ACTFs enquanto controlando as TADs são influenciadas</p>
<p>Activities:</p> <p>1.1 Continuar com o estudo do mapeamento institucional estabelecendo os principais intervenientes e agências envolvidas no (a) desenvolvimento na ACTF e actividades de conservação (b) agricultura, desenvolvimento de pecuária e doença, e (c) saúde humana e meios de subsistência.</p> <p>1.2 trabalhar com os principais intervenientes e solidificar uma base de confiança entre eles e com o programa AHEAD através de reuniões frequentes e compartilhando informações</p> <p>Continuar a identificar pessoas importantes, influentes e campeões de vários assuntos relacionados à ACTF e do controlo das TADs e explorar as ligações com eles como potenciais parceiros</p> <p>1.3 Finalizar a revisão e análise dos quadros legais de política e regulamentos relativos a conservação, doenças e o seu controlo dentro dos cinco países da SADC, bem como as relativas ao controlo internacional das TADs</p> <p>1.4 Convocar seminários multidisciplinares, colóquios, outras reuniões para explorar e definir a dinâmica ecológica, social e política e maneiras específicas para abordar os desafios identificados na interface entre conservação e TADs; explorar as ligações com a Estepe de Dauriana</p>	<p>Activities:</p> <p>2.1 Analisar criticamente (usando equipas multidisciplinares, conforme necessário) o estado das TADs, métodos de controlo actuais, capacidade para implementar o controlo, impactos ambientais, custos e benefícios, e sustentabilidade dos métodos de controlo</p> <p>2.2 Explorar opções alternativas e resultados para o controlo das TADs em relação as ACTFs incluindo aquelas relacionadas com o comércio baseado no produto, usando cenários com os principais parceiros ao nível regional, nacional e local</p> <p>2.3 Investigar e analisar os principais constrangimentos para o sucesso da conservação e o desenvolvimento na interface animais selvagens- domésticos - humana em toda sub-região da África Austral; explorar ligações com a Estepe Dauriana SCAPE</p> <p>2.4 Examinar os prováveis cenários das mudanças climáticas na distribuição de vectores e doenças nas ACTFs da África Austral</p> <p>2.5 Apoiar na divulgação dos resultados das conclusões através de mecanismos formais e informais (por exemplo- boletins informativos, atualizações do s, AHEAD e jornais científicos, etc.)</p>	<p>Activities:</p> <p>3.1 Produzir e divulgar resumos de políticas e relatórios obtidos com base nas actividades realizadas no Resultado/Objectivo 1 & 2</p> <p>3.2 Criar a consciencialização, e estabelecer os canais de disseminação (web site, boletins informativos, etc.) para o programa (iniciado por meio do Resultado/Objectivo 1)</p> <p>3.3 Participar em conferências e reuniões e apresentar idéias, resultados e abordagens do projecto para um público seleccionado</p> <p>3.4 Colaborar com as agências nacionais, regionais e internacionais para promover os ganhos da implementação de oportunidades e opções de política de conservação e gestão de doença identificados</p>

OBJECTIVO 1: Para ajudar a viabilizar um ambiente propício ao reforço da cooperação entre conservação, agricultura bem como especialistas de saúde humana e as autoridades (dentro e entre os países membros da ACTF), ancorada por uma série de fóruns consultivos (informais e formais

A WCS tem demonstrado o valor da saúde como o ponto de entrada para facilitar a mais transparente e forte governação trans-sectorial e o planeamento do uso da terra. Desta experiência construiremos a base para apoiar e reforçar a comunicação e a cooperação entre a conservação, veterinária, agricultura e autoridades de saúde humana, dentro e entre países, bem como entre entidades governamentais e não governamentais dentro da região, incluindo universidades. Para facilitar o dialogo deste processo serão usados como veículos, grandes reuniões sectoriais envolvendo (conservação da fauna bravia, agricultura, saúde publica) dirigentes das ACTFs dos países membros e pequenos fóruns consultivos com agencias individuais e governos. No Ano-2, o coordenador do “Para Alem Fronteiras” continuará a despende uma parte significativa do seu tempo reunindo informalmente e formalmente com os principais decisores e outros parceiros em toda a região.

Actividade 1.1: Continuação “mapeamento institucional” estudo para estabelecer os principais intervenientes e agencias na África Austral envolvidas no (a) desenvolvimento das actividades de conservação na ACTFs e (b) agricultura, desenvolvimento de pecuária e da doença, e (c) saúde humana e meios de subsistência

Para além das agências do governo, existem varias agências doadoras e as ONGs locais e internacionais envolvidas na conservação, desenvolvimento rural e os dois programas de saúde humana e animal activos na África Austral. Uma análise abrangente, mas aprofundada dos intervenientes e agentes na interface entre conservação e saúde animal e humana na região e aqui referida como “ mapeamento institucional” é um processo importante em curso que contribui para a compreensão da dinâmica institucional da região e viabilização de um ambiente propício ao reforço da cooperação entre os parceiros .

RESULTADOS:

- Um relatório detalhado das organizações e dos principais parceiros e actores envolvidos no desenvolvimento das ACTFs na África Austral, como KAZA e os seus níveis de envolvimento no (a) desenvolvimento das ACTFs e nas actividades de conservação, (b) agricultura, pecuária e doença, e (c) a saúde humana e os meios de subsistência as suas ligações com as questões na interface entre a conservação e o controlo de doenças animais transfronteiriças . Como a maioria dos produtos do AHEAD, esta compilação estará disponível on-line e actualizada conforme necessário. Além disso, cópias e ou arquivos digitais serão disponibilizados aos membros dos comités relevantes das ACTFs e grupos de trabalho e outras autoridades e instituições identificadas como tendo um papel fundamental nos objectivos d programa “Alem Fronteiras” e nas iniciativas das ACTF.

Actividade 1.2: Criação de Redes. Esta actividade nos permitirá trabalhar com os actores principais e parceiros e solidificar uma base de confiança entre eles, e com o programa AHEAD, através de reuniões frequentes e compartilhando informações. Esta actividade facilita os nossos esforços em curso para identificar as principais pessoas influentes e os campeões de varias causas relacionadas com o desenvolvimento de ACTF e o controlo das TADs, e para explorar as ligações com eles como parceiros potenciais.

Além do nosso compromisso com a Comissão Técnica da ACTF de KAZA, também pretendemos estreitar os laços com as entidades regionais (tais como SADC, OIE, FAO e outros organismos multinacionais) que estão familiarizados com e ou virados à assuntos específicos de saúde animal, e que reconhecem a importância de identificar novas abordagens para a gestão das TADs no contexto de ACTFs. Continuamos a oferecer apoio técnico e produtos relacionados com a política da Comité Técnico e Secretariado de KAZA.

O AHEAD e o Programa Regional Ambiental da África Austral (SAREP) compartilham muitos objectivos, trazem ainda um conjunto de habilidades e abordagens para a mesa. O coordenador do “Para Alem fronteiras” iniciou discussões com o recém nomeado chefe do partido do SAREP (Steven Johnson) durante o Ano-1 e discussões sobre potenciais parcerias estão em andamento. A WCS continua aberta em explorar potenciais sinergias com o programa financiado pela USAID Kazungula Heartland SCAPE controlados pela AWF.

RESULTADOS:

- Pessoas influentes e potenciais “campeões” identificados
- Potenciais parceiros em desenvolvimento do programa identificados e parcerias estratégicas expandidas
- Relatórios de viagem em visitas a países membro da ACTF da África Austral, incluindo os detalhes de contacto e informação pertinente sobre as organizações contactadas, e pessoas conhecidas nestas visitas.
- Desenvolvimento da revista científica regional eletrónica (o actual globalizado “AHEAD Update”, que inclui desenvolvimentos relacionados com “Para Alem Fronteiras”, com tiragem de 3-4 vezes ano para cerca de 1500 exemplares sendo a maioria na África) . Comunicações específicas a ACTF começarão no Ano-2

No Ano-2, vamos concluir o processo de montagem de estruturas legais, políticas e regulamentos relativos à conservação e doenças e seu controlo dentro dos cinco países membros da ACTC KAZA (bem como as relativas aos controles internacionais de TADs)

RESULTADOS:

- Relatório final descrevendo as estruturas legais e políticas e regulamentos relacionamentos as doenças e o seu controlo no âmbito da conservação dentro dos cinco Estados membros do KAZA (Angola, Botswana, Namíbia, Zâmbia, Zimbabwe), com ênfase sobre as normas relativas ao controlo internacional das TADs e o comercio de carnes e produtos derivados aprovada pela OIE, a UE e os EUA e as organizações regionais como a SADC. O relatório final resultante, incluindo a análise e recomendações serão publicados on-line. Além disso, cópias e ou arquivos digitais serão disponibilizados aos membros das comissões relevantes da ACTF e aos Grupos de trabalho e outras autoridades e instituições identificadas como tendo uma função importante nos objectivos do programa do “ Para Além Fronteiras” e das iniciativas da ACTF

- Uma alargada colecção de documentos jurídicos e políticos contidos na biblioteca Zotero
- Actas de reuniões e relatórios

*Durante o Ano-1 foram seleccionados os códigos de fonte livre online da Biblioteca digital Zotero (www.zotero.org) para acomodar e partilhar os principais documentos científicos e outras fontes de investigação. A Biblioteca contém materiais relevantes sobre política e legislação relacionada com a. Saúde animal, doenças e conservação na região, com subsecções dedicadas a vedação e as mudanças climáticas, agora contém mais de 400 relatórios científicos relevantes, documentos ocasionais e comentários. Esta biblioteca/bibliografia poderá ser acessada online na <https://www.zotero.org/groups/21816/items>. Para um convite electrónico para o banco de dados do AHEAD Zotero (devido a questões de direitos autorais), por favor contacte London Davies <ldavies@wcs.org>, Shirley Atkinson <satkinson@wcs.org>, Mark Atkinson <matkinson@wcs.org>, ou Steve Osofsky <sofsky@wcs.org>. O website do AHEAD está também disponível e a secção do “Alem Fronteiras” (AHEAD KAZA) foi criada no Ano-1

Actividade 1.4: Convocar e participar de oficinas multidisciplinares, colóquios e reuniões a fim de explorar e definir a dinâmica ecológica, social e política, e formas específicas para endereçar os desafios identificados na interface entre a conservação e as TADS.

Em 2008, o Projecto da Febre aftosa da SADC (FMD) em conjunto com os parceiros regionais, incluindo o programa AHEAD, e com o apoio financeiro da USAID, convocou uma reunião em Kasane, Botswana intitulada “Alcançar a Compatibilidade entre o Conceito de Área de Conservação Transfronteiriça e Normas Internacionais para a Gestão de Doenças de Animais Transfronteiriças” (http://www.wcs-ahead.org/sadc_forum.html). A reunião iniciou o processo de análise de áreas de conflito entre a conservação da biodiversidade e comércio de produtos derivados de animais, e explorar possíveis soluções, como o comércio baseado em mercadorias (CBT). Para obter explicação do conceito de CBT, veja o quadro 1 abaixo. Os participantes da reunião identificaram várias questões e acções prioritárias, foi destacada a importância do processo AHEAD e desenvolvido um conjunto de 100 prestações de serviço. Estes não foram seguidos, porém, como o projecto FMD da SADC foi inesperadamente encerrado logo após a conclusão da reunião, e o momento foi perdido. O programa AHEAD desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das prioridades definidas, que incluem: desenvolvimento de capacidades, apoio internacional e regional para examinar abordagens como a CBT, partilha de informação e de diálogo inter-sectorial, como preconizado pelo processo AHEAD, planeamento para investimento da ACTFs, desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias de controlo de doenças para animais selvagens e domésticos, reforço da prevenção e controlo de doenças através de estratégias de vacinação efectivas. Muitas dessas questões são importantes para a iniciativa do “Para Alem Fronteiras”. Portanto, propomos convocar uma reunião no Ano-2, que reviste estas questões prioritárias, reuna especialistas da região para olharem para estes assuntos actuais e restabeleçam a dinâmica por de trás do conceito de CBT como uma das potenciais soluções para a incompatibilidade que existe entre as actuais abordagens regulamentares para o controlo das TADs e a visão de paisagens vastas de conservação Transfronteiriça na África Austral, a SADC, OIE, outras entidades regionais, veterinários e vários parceiros de desenvolvimento incluindo a SAREP que recentemente manifestaram o seu apoio para esta ideia. Além disso, os resultados do tal encontro irão contribuir directamente para o alcance do resultado do Objectivo 2, ou seja para identificar os mecanismos para o controlo das TADs sem depender das actuais abordagens de vedação. A falta de seguimento da reunião de Kasane 2008 após o término do Projecto da FMD da SADC, claramente põe em evidência a importância do investimento a longo prazo e continuidade. Com o apoio do projecto “Para

Além Fronteiras” da USAID até 2014, acreditamos que estamos na posição ideal para construir um conteúdo sobre a fundação criada pela reunião de Kasane de 2008 e manter a dinâmica necessária para maximizar as oportunidades de entrega bem sucedida de um conjunto de objectivos importantes.

Outras reuniões do “Além Fronteiras ” temas do workshop serão em grande parte conduzidas pela necessidade dos grupos e subgrupos de trabalho oficiais da ACTF. Conforme descrito nas actividades anteriores, o coordenador do “Além Fronteiras” ira procurar orientação e subsídios dos parceiros regionais na priorizado dos temas para futuros colóquios e outras reuniões. Como as reuniões especificas de trabalho estão planificadas, elas serão anotadas nos relatórios para a USAID.

Durante o Ano-1, a delegação Zimbabweana do Comité técnico para a ACTF KAZA levantou preocupações que como um parceiro igual na ACTF, o actual Tesouro do EUA, Escritório do controlo e regulação de activos estrangeiros pode afectar a sua oportunidade de beneficiar de apoio da WCS (USAID). Através do CT de KAZA, Zimbabwe solicitou esclarecimentos sobre a forma como esta iniciativa WCS-SCAPES financiada pela USAID pretende abordar essas preocupações. Assim, temos, pedido esclarecimentos do nosso SCAPES AOTR, e a USAID indicou que a prestação de apoio aos funcionários do governo do Zimbabwe não aparece na lista do “Specially Designated Nationals” (SDN) que é permitida para o plano de implementação 2011, mas apenas através do uso de fundos não da USG. Os advogados da WCS estão a conferir a esta orientação, devido à extrema importância de aderir as orientações da OFAC. Uma vez que o departamento jurídico da WCS prevê um concurso, a WCS será capaz de identificar fundos não da USG para apoiar a deslocação de funcionários não da SDN do Governo do Zimbabwe para as reuniões aqui descritas como as necessárias. Um artigo convidado, intitulado “Beyond Fences: Policy Options for Biodiversity, Livelihoods and Transboundary Disease Management in Southern Africa” foi aceite para a apresentação durante a Reunião Trilateral, sessão de 2010 de ‘One Health in a Shrinking World’ Canadiana, Mexicana e de Fauna bravia, veterinária dos Estados Unidos e Organizações não lucrativas de Medicina de Conservação. Um artigo semelhante, com foco em KAZA, será apresentada à Associação Veterinária da Namíbia (VAN) no seu Congresso Científico Anual, que deverá ser realizada em Swakopmund, na Namíbia em Outubro de 2010. O coordenador do “Beyond Fences” irá participar em ambas reuniões e fará as apresentações.

A WCS-AHEAD também recebeu um convite para apresentar um trabalho no Primeiro Congresso de “One Health” (Saúde Humana, Saúde Animal, do Ambiente e Sobrevivência Global), a ser realizada em Melbourne na Austrália em Fevereiro de 2011. O Director da WCS, política da saúde da Fauna bravia e o Coordenador da WCS AHEAD - Dr. Steve Osofsky foi convidado a fazer uma apresentação sobre a política do nosso trabalho. Além disso o Dr. Osofsky foi convidado para participar em um painel especial de peritos durante o “Out of the Box” sessão de debates focalizadas em assuntos transversais.. A WCS identificou fundos apropriados para a nossa participação em conferências nos EUA e Austrália.

Como prova da nossa relação com o fortalecimento dos organismos multilaterais regionais, no Ano-2, na sequência de um convite do Secretariado da SADC, a WCS-AHEAD irá participar de uma reunião do Comité Técnico de Pecuária da SADC, FANR para fazer uma apresentação sobre a questão da gestão das TADs e o controlo (especialmente em relação à febre aftosa) na região da SADC com ênfase nas ACTFs como KAZA. Além, disso a WCS-AHEAD irá apresentar um trabalho na OIE Conferencia para Organização Mundial de Saúde Animal sobre a vida selvagem, na Sede da OIE, em Paris, Franca. O coordenador do AHEAD “Beyond Fences” foi

convidado para a reunião do Comité Científico em Fevereiro de 2011 para apresentar um trabalho , baseado na experiência adquirida durante o Ano-1 deste programa SCAPES, discutindo opções políticas para a biodiversidade, meios de subsistência e gestão de doenças transfronteiriças na África Austral . Todos os custos associados a esta reunião serão cobertos pela OIE.

Nós também pretendemos começar a explorar comunalidades com abordagens sobre questões relacionadas com a Estepe Dauriana no início do Ano-2. Espera-se que a reunião anual de 2010 do SCAPES e a reunião anual de 2011 do AHEAD-GLTFCA proporcionará oportunidades para construir esta relação entre os nossos programas. Além disso, o recente surto de febre aftosa (FMD) na Mongolia pode proporcionar novas oportunidades de colaboração, e as discussões estão em andamento para explorar o pontifical dos especialistas de FMD da África Austral para visitar a região DS para fornecer orientações para futuras pesquisas, vigilância e desenvolvimento de estratégias de controlo de doenças. Os Drs Osofsky do (Beyond Fences) e Fine da (Estepe Dauriana) estão trabalhando nos termos de referência preliminares para essa troca.

RESULTADOS:

- Relatórios sobre os proceedings dos seminários , colóquios e reuniões convocadas e ou atendidas
- Questões chave e lacunas relativas à interface entre a conservação e a gestão das TADs identificados
- Apoio providenciado aos Grupos de trabalho de Conservação de ACTF e Subgrupos de Saúde Animal da África Austral conforme solicitado
- Troca de experiências sobre animais selvagens/questões de saúde animal em animais domésticos na Estepe Dauriana iniciada

QUADRO1: COMÉRCIO BASEADO EM MERCADORIAS

Dr Gavin Thomson

Existe um conflito entre interesses da conservação da biodiversidade e eco-turismo a as abordagens actuais para o controlo de doenças . Ha duas questões relacionadas, que são particularmente controversas neste contexto: (1) o conflito entre os princípios da conservação da biodiversidade e aqueles em que a gestão de doenças de animais de alto impacto se baseia; melhor exemplificado por (2) deferentes atitudes para vedação destinadas a gerir o movimento das populações de animais selvagens. O "Peace Parks Foundation" (PPF- Uma ONG de defesa da causa das ACTFs da África Austral), por exemplo, tem uma visão de " África sem vedações". Por outro lado, as autoridades de veterinária oficiais da maioria dos países da África Austral consideram vedação à prova de caça um dos pilares da gestão de doenças de animais e para a criação de zonas livres de FMD. Assim um grupo promove a "conexão" de populações de animais (incluindo os padrões de migração dos animais selvagens dentro e entre os ecossistemas , mesmo além das fronteiras do país) enquanto que outras bases de gestão de doenças animais na estrita separação das populações de animais/subpopulações de diferentes status com relação ao alto impacto de Doenças Transfronteiriças dos Animais (TADs).

Com relação ao alto impacto das TADs a presente abordagem internacional é para elimina-las dos países ou pelo menos, nas zonas (ou seja, partes de países) baseadas em uma abordagem estritamente geográfica. Esta, alias, é a filosofia por detrás das actuais medidas sanitárias do comércio internacional aplicadas as mercadorias e produtos de origem animal, i.e. a exigência de que o acesso aos mercados regulamentados é dependente da localização da produção de ser reconhecida como livre das TADs de alto impacto. No entanto, onde os animais não domésticos (incluindo artrópodes) são fundamentais para

a manutenção destes agentes infecciosos, a eliminação/erradicação é muitas vezes impossível, ou seja a tecnologia simplesmente não existe. Este é o problema aparentemente insolúvel, que enfrenta a África Austral quando se trata de doenças como os serotipos SAT da febre aftosa, febre do Vally do Rift (zoonose), Dermatose nodular, Peste equina africana, Peste suína africana e muitas outras, o melhor que se pode esperar é a sua gestão eficaz. A consequência é que as mercadorias e os produtos animais provenientes de grande parte das localidades na África Austral estão impedidos do acesso aos mercados internacionais e isso tem grande impacto no futuro desenvolvimento potencial rural. Isso resultou em tentativas de excluir os hospedeiros de vida livre de agentes infecciosos dos países e zonas para permitir a exportação de animais e seus produtos. O exemplo clássico na África Austral tem sido o esforço para libertar grandes áreas da África Austral da febre aftosa através da eliminação de búfalos nas áreas de produção pecuária e montagem de milhares de quilómetros de vedação que bifurcam os ecossistemas, bloqueiam as tradicionais rotas migratórias dos animais selvagens e acesso à água. Efeitos devastadores sobre as populações de animais selvagens resultaram, mas ainda há enormes áreas no sul de África que não estão livres da FMD por causa da vida livre dos búfalos africanos que ali ocorrem.

Com a crescente compreensão da importância de ambientes saudáveis e o valor dos animais selvagens e das áreas de vida selvagem, a sabedoria de tais acções históricas torna-se cada vez mais questionável.

A abordagem actual da Organização Mundial do Comércio (OMC) é de fomentar o comércio internacional livre para o bem estar global através da redução de ambas as barreiras tarifárias e não tarifárias ao comércio. Bons progressos tem sido e continua a ser feito com redução de barreiras tarifárias, mas as barreiras não tarifárias são mais difíceis de provar. Este problema para os produtos derivados de animais é essencialmente coberto por dois acordos entre os países que são membros da OMC, *viz.* (1) O Acordo sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitosanitárias (Acordo SPS) e (2) a Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio (Acordo TBT). Estes acordos são projectados para reduzir a níveis aceitáveis o risco de comércio resultando em efeitos adversos sobre as populações humanas e o meio ambiente, incluindo a saúde dos animais. Os padrões utilizados para garantir a gestão adequada dos riscos para os produtos de todos os tipos, com excepção dos derivados de animais, são universalmente dependentes e definidos pela mercadoria/produto em questão. Para mercadorias e produtos animais, por outro lado, a actual abordagem internacional é baseada em conformidade com as normas para provar a liberdade geográfica das TADs. No entanto, tem sido demonstrado e agora é cada vez mais aceite que a gestão de risco (e padrões de acompanhamento) em relação a saúde animal pode, alternativamente, ser baseada nos riscos inerentes colocados por produtos. A administração destes riscos é, portanto, não necessariamente dependente do status da doença na localidade de produção. Sendo assim, a actual abordagem geográfica é desnecessária para muitos produtos de origem animal, porque os outros padrões podem ser aplicados para gerir os riscos de maneira igualmente eficaz. 'Equivalência', que este vem para baixo, já esta consagrado no Artigo 4 do Acordo SPS (isto é a política OMC). O exemplo de carne desossada em relação à febre aftosa tem sido utilizado para demonstrar este ponto e tem sido apoiada por uma avaliação independente (Thomson *et al.*, 2009; OIE, 2009).

A adopção de uma abordagem de mercadorias específicas de produto não só irá trazer a compatibilidade necessária entre a segurança alimentar e os padrões internacionais de doenças animais (actualmente riscos semelhantes são abordados de formas muito diferentes pelos dois conjuntos de normas SPS) mas também explorar sinergias e permitir sistemas de produção seguros de serem desenvolvidos. Fundamentalmente, poderia também reduzir a necessidade de sistemas de vedação extensivos para garantir a liberdade geográfica das TADs de acesso aos mercados regulamentados de produtos de origem animal. Isto se aplica igualmente aos produtos derivados de animais domésticos e de animais selvagens e assim também promover a utilização sustentável da fauna bravia. Isso não é para sugerir que todas as vedações são desnecessárias porque, por exemplo, as vedações são muitas vezes necessárias para proteger as pessoas, suas culturas e animais domésticos dos animais selvagens perigosos. Assim uma solução para o impasse histórico da África Austral esta disponível e, potencialmente, oferece uma opção vantajosa para todos.

OBJECTIVO 2: Para identificar mecanismos para o controlo de doenças de animais transfronteiriças (TADs), sem depender das actuais abordagens de vedações, usando grupo de especialistas para analisar os possíveis cenários que envolvem instrumentos e políticas alternativas

As actividades para alcançar este objectivo construir-se-ão com base nos trabalhos realizados no Ano-1, durante o qual começamos a recolha de informação relacionada com o potencial de abordagens alternativas para a gestão das TADs que poderiam atender às exigências do comércio internacional, tais como o comércio baseado em mercadorias. A recolha de informação relativa às actividades específicas descritas abaixo começarão a valer na segunda parte do Ano-2. Os resultados de uma esperada reunião regional descrita na Actividade 1.4 incidirá sobre a análise e promoção de mecanismos necessários para assegurar a compatibilidade entre o conceito da ACTF e as normas internacionais para a gestão das TADs são esperadas contribuir significativamente para este objectivo.

Actividade 2.1: Analisar criticamente (usando equipas multi-disciplinares, se necessário) o estágio das TADs, métodos actuais de controlo, capacidade de implementar o controlo, os impactos ambientais, custos e benefícios e sustentabilidade de métodos de controlo.

Uma revisão da actual e histórica incidência da distribuição das TADs começará no Ano-2 e provavelmente se estenda para o Ano-3. Sempre que possível os dados recolhidos a partir dos programas de vigilância das TADs serão utilizados para esta revisão e desenvolvimento de mapas regionais de distribuição de doenças. Os impactos das TADs sobre a saúde dos animais selvagens e domésticos, meios de subsistência e o desenvolvimento regional serão avaliados para cada um dos países membros que participam em iniciativas das ACTFs. A revisão examinará os actuais métodos de gestão e controlo de doenças, precedido da real eficácia desses métodos, bem como os seus impactos ambientais e da provável sustentabilidade no contexto da África Austral. Os métodos de controlo utilizados em cada um dos países membros serão comparados para revelar semelhanças e diferenças e as informações resultantes serão utilizadas para informar uma avaliação contínua do potencial para a harmonização das políticas de controlo de doenças em toda a região. As metodologias de controlo das TADs recomendadas e promovidas pela Organização Mundial para a Saúde Animal (OIE) serão examinadas e uma avaliação da conformidade, aplicabilidade e relevância para África Austral será feita. Como as lacunas na informação exigidas pelo programa tornam-se evidentes, vamos identificar especialistas devidamente qualificados e experientes para ajudar em alguns dos trabalhos necessários para preencher essas lacunas. O coordenador do AHEAD "Para Além Fronteiras" responsável pela concepção e elaboração dos termos de referência para consultorias e supervisionar o cumprimento dos contractos de consultoria que podem ser concedidas.

RESULTADOS:

- Estágio das TADs, gestão e controlo dos relatórios para os países membros iniciada. Devido a abrangência deste compromisso, é provável que esta avaliação ocorra até o An0-3
- Revisão das normas internacionais de controlo de doenças aplicável aos países da África Austral realizada
- As principais semelhanças e diferenças nas abordagens para a gestão e controlo das TADs entre os países membros da ACTF identificadas
- Estudos de consultoria e análise sobre assuntos importantes identificados e estabelecidos
- Artigos científicos relevantes, relatórios publicados e documentos de política adicionados à biblioteca online Zotero

- Relatórios provisórios e finais compilados e providenciados aos Grupos e Subgrupos de trabalho da ACTF conforme o apropriado e depositados online (relatório final provavelmente deverá terminar no Ano-3)

Actividade 2.2 Explorar opções alternativas e resultados para o controlo das TADs em relação às ACTFs, incluindo as relacionadas ao comércio baseado em mercadorias, usando cenários com os principais parceiros a nível regional, nacional e local.

Intimamente ligado a Actividade 2.1 e provavelmente realizadas simultaneamente durante o Ano-2 e Ano-3, esta actividade vai permitir-nos continuar a explorar opções alternativas adequadas e resultados para o controlo das TADs nas ACTFs da África Austral.

Uma análise de alternativas, incluindo o comércio baseado em mercadorias (CBT), será realizado e de forma concisa, um relatório descritivo produzido. Uma reunião regional, conforme descrito na Actividade 1.4, servirá para continuar a analisar e destacar potenciais opções alternativas como vigilância baseada no risco e o comércio baseado em mercadorias (CBT0), informar os principais parceiros a nível regional, nacional e local , e vai proporcionar uma oportunidade para construir regiões existentes apoio ao processo do programa AHEAD "Para Além Fronteiras" na ACTFs da África. Os relatórios e os proceedings das reuniões serão distribuídos para os principais parceiros e aos Grupos e Subgrupos de trabalho, de conservação e saúde animal da ACTF, e serão publicados online. Os documentos pertinentes serão adicionados à biblioteca de documento Zotero online. Especialistas apropriados poderão ser consultados durante este processo de revisão.

RESULTADOS:

- Revisão dos métodos de controlo das TADs utilizados nos países membros da ACTF da África Austral e opções alternativas para tais métodos (incluindo aqueles relacionados ao comercio baseado em mercadorias) completa
- Potenciais parcerias e locais para explorar opções alternativas e resultados identificados. Oportunidades de colaboração para implementação de tais alternativas nos anos 2 e 5 identificados (desde que o financiamento adicional para a implementação de potenciais alternativas possa ser obtido).
- Estudos de consultoria e análise sobre assuntos importantes identificados e estabelecidos
- Proceedings das reuniões compilados e divulgados
- Outros relatórios pertinentes elaborados, distribuídos aos Grupos e Subgrupos de trabalho, conforme o apropriado e colocados online
- Proceedings relevantes, trabalhos científicos, relatórios e documentos de orientadores adicionados a biblioteca online Zotero

Actividade 2.3 Pesquisar e analisar os principais obstáculos à conservação e desenvolvimento do sucesso na interface animais selvagens/animais domésticos/humana em toda África Austral

Análise dos principais obstáculos à conservação e desenvolvimento do sucesso na interface animais selvagens/ animal doméstico / humana em toda a África Austral terá como base os estudos descritos nas Actividades 2.1 e 2.2 realizadas durante o Ano-2 e Ano-3 do programa, bem como as avaliações feitas pelo Coordenador do "Para Além Fronteiras" durante seu tempo de permanência na região discutindo questões relevantes com os parceiros. Uma análise crítica bem sucedida , de tais constrangimentos, só será realizada quando a pesquisa realizada for suficiente e a informação recolhida adequada. A avaliação dessas questões, é claro que

começou no Ano-1 e vai continuar durante toda a vida do projecto. Os produtos destas avaliações serão divulgadas quando necessário (em relatórios semestrais por exemplo), no entanto, um relatório final e as recomendações não será efectuado até a última parte do Ano-3 e, portanto, será elaborado no Plano de Implementação do Ano-3. Prevê-se que durante o Ano-2, o Coordenador do "Para Além Fronteiras " irá realizar investigação que informe sobre este objectivo a medida que projecto progride.

RESULTADOS:

- Revisão da literatura de documentos disponíveis focalizando obstáculos para conservação e desenvolvimento de sucesso na interface animal selvagem / animal doméstico / humana na África Austral concluída
- Potenciais futuros estudos de consultoria e análises sobre questões-chave identificadas e planeadas
- Relatórios relevantes elaborados, facultados aos Grupos de trabalho e Subgrupos da ACTF, conforme o necessário e colocados online
- Proceedings relevantes , artigos científicos, relatórios publicados e documentos de política adicionados à biblioteca de documentos online Zotero

Actividade 2.4 Examinar os efeitos prováveis de cenários de mudanças climáticas sobre a distribuição dos vectores e da doença nas ACTF da África Austral como KAZA

Durante o Ano-1 do projecto, realizamos uma revisão preliminar e análise da literatura disponível para avaliar a questão da mudança climática e seu potencial impacto nas ACTFs da África Austral. Entre os estudos publicados é notória a ausência de trabalhos centrados em doença sob mudanças de regimes climáticos na região ACTF- KAZA -. Os estudos actualmente disponíveis são de abordagem mais ampla, portanto, são de aplicação restrita no KAZA e outras ACTFs regionais, excepto em um sentido geral. Dada a susceptibilidade humana, das populações de animais domésticos e selvagens para patógenos climaticamente influenciados e a transmissibilidade de patógenos entre essas populações, estudos sobre a doença sob mudança de regimes climáticos envolvendo ACTFs deve estar entre as principais prioridades para futuras pesquisas.

.Ecologistas e epidemiologistas estão a adoptar novas técnicas de sensoriamento remoto para estudar uma variedade de doenças transmitidas por vectores. As associações entre variáveis ambientais derivadas de satélite , como temperatura, humidade e tipo de cobertura do solo e densidade do vector estão sendo usados para identificar e caracterizar os habitats do vector. O uso de técnicas de sensoriamento remoto para mapear doenças transmitidas por vectores tem evoluído significativamente nos últimos 25 anos, mas não está sendo amplamente aplicada na África Austral. Durante o Ano-2 e não só, o coordenador do "Para Além Fronteiras" tentará identificar os cientistas de investigação , universidades e instituições afins que possam ter interesse em, ou estão actualmente focalizados em pesquisa relevante para a África Austral. Especialistas apropriados podem ser consultados durante o processo.

RESULTADOS:

- As organizações de pesquisa, universidades, cientistas e profissionais de saúde (humana e animal) orientados à efeitos prováveis de cenários de mudança climática sobre a distribuição de vectores e doenças na África Austral identificados
- Revisão da literatura e análises realizadas no ano-1 actualizado e adicionado como uma nova pesquisa conduzida e mais informações disponíveis

- Os *proceedings* das conferências, artigos científicos, relatórios publicados e outros documentos relevantes adicionados à biblioteca de documentos online Zotero

Actividade 2.5 Apoio na publicação/divulgação dos resultados através de mecanismos formais e informais

Os Relatórios de reuniões, *proceedings* de conferências, revisões de literatura, e outros achados relevantes que resultem de estudos realizados nos Objectivos 1 e 3 serão publicados e divulgados através de vários mecanismos formais e informais, incluindo boletins informativos, actualizações do AHEAD e revistas científicas (peer-reviewed journals).

OBJECTIVO 3: Para informar e influenciar as respostas de políticas trans-sectoriais que apoiam ambas as ACTFs e controlo das TADs.

A incompatibilidade entre (a) ***as actuais abordagens regulamentares para o controlo de doenças de importância agro-económica e (b) a visão de paisagens vastas de conservação sem grandes vedações*** representa uma das principais ameaças ao sucesso de conservação transfronteiriça e, portanto, risco de diversificação de opções do uso da terra e oportunidades de subsistência. A WCS e parceiros vão continuar a concentrar-se sobre estas questões ao longo do projecto. As actividades para alcançar este objectivo estarão na base dos trabalhos realizados no primeiro e segundo anos do projecto. Assim, o trabalho em torno deste objectivo provavelmente vai ter de começar de verdade no primeiro semestre do terceiro ano, e será discutido no plano de trabalho para o ano-3. (Veja a figura 1 acima para ver a lista de actividades.)

OBJECTIVO 4 : Assegurar a coordenação dos serviços técnicos e apoio para o programa (não capturados na Figura 1 Árvore de Objectivos)

A Unidade de Coordenação baseada na Nova Iorque servirá como uma plataforma para comunicação a respeito do Programa da WCS entre o pessoal de campo, sítios centrais, os parceiros actuais e potenciais de conservação e membros interessados do público em geral. O director do programa apoio à Conservação (CS) e o pessoal do programa CS vai continuar a se comunicar com a equipa do "Para Além Fronteiras") e o programa Geral da Saúde da WCS e Programas de África para discutir o desenvolvimento e a sustentabilidade do programa e desenvolvimento aprofundado dos instrumentos relevantes para a abordagem.

Actividade 4.1 Assegurar a coordenação e serviços de comunicação para o programa

O director do programa e ou o gestor do programa e outros membros da WCS (se necessário) irão participar da reunião trimestral da USAID / ESPET em Washington, DC, e deverá garantir a comunicação regular e actualizações para a USAID. Eles também deverão servir como um serviço de apoio ao campo quanto à administração adequada do acordo cooperativo do SCAPES. O director do programa vai acompanhar o andamento das actividades de campo em todos os programas WCS-SCAPES; programas de visitas aos locais sempre que necessário, especialmente em conjugação com a necessidade de apoio técnico (ver actividades abaixo).

RESULTADOS :

- A Unidade de Coordenação da Nova Iorque (NY) vai ajudar o pessoal de campo na realização dos planos anuais de implementação, elaboração de relatórios sobre as formas de monitoria de desempenho, e submissão de relatórios técnicos e financeiros..

Actividade 4.2 Providenciar o desenvolvimento contínuo de ferramentas e orientações técnicas para o desenvolvimento do programa

Aproveitando o pessoal do CS-NY, áreas integrantes de conhecimentos técnicos e experiências no planeamento conservacionista, GIS, e monitoria do desempenho. A CS-NY vai prestar assessoria técnica sobre aspectos de fauna bravia com o foco no planeamento da conservação, à escala da paisagem, o processo, impacto e monitorar a eficácia da estratégia, e em comunicação para o pessoal baseado no campo, a medida que for necessário. O pessoal do CS-NY contribuirá também para capturar e partilhar lições aprendidas sobre o planeamento da conservação e ferramentas de acompanhamento dos progressos realizados (incluindo o uso potencial do Miradi), e nas estratégias eficazes de conservação das paisagens. Como a iniciativa do "Para Além Fronteiras " na África Austral continua a desenvolver-se, a CS-NY vai orientar o planeamento estratégico, se necessário, mais especificamente no apoio contínuo do desenvolvimento do modelo conceptual. Uma versão preliminar do modelo conceptual desenvolvido no ano-1 será explorado com mais detalhes no Ano-2.

RESULTADOS:

- O planeamento estratégico, processos, o impacto, a eficácia da estratégia de monitoria, e a assistência na comunicação prestada pelo pessoal do CS-NY, conforme necessário. Lições capturadas, aprendidas e disponibilizadas dentro da WCS, aos nossos parceiros do SCAPES e as comunidades mais amplas de conservação e de desenvolvimento. O Desenvolvimento do Miradi orientado pela experiência SCAPES.